

Francês para Objetivo Universitário (FOU) na FFLCH/USP: formação linguística e discurso universitário para alunos que preparam intercâmbio com a França

(Français sur Objectif Universitaire (FOU) à la FFLCH-USP: formation linguistique et discours universitaire aux étudiants qui préparent des études universitaires en France)

Heloisa Albuquerque-Costa¹

¹Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP)

heloisaalbuqcosta@usp.br

Résumé: L'enseignement de langues étrangères sur des objectifs spécifiques a reçu au long des années de différentes dénominations liées aux besoins des public-cible visant leur insertion en contexte professionnel et/ou universitaire et aux méthodologies qui ont marqué l'évolution de la didactiques de langues (LEHMANN, 1993, MANGIANTE; PARPETTE, 2004; MOURLHON-DALLIES, 2008). Cet article s'insère dans cette problématique mettant en relief l'enseignement du français aux étudiants en mobilité partant faire des études dans des universités françaises qui se voient confrontés à une série de situations d'ordre institutionnel, interculturel et langagières (MANGIANTE; PARPETTE, 2011) pour mieux s'adapter et intégrer le milieu universitaire français. Le module de *Français sur Objectif Universitaire* (dorénavant FOU) sur la Plateforme Moodle a été conçu pour les étudiants en mobilité de l'Université de São Paulo (USP) ayant comme but traiter des situations orales et écrites spécifiques du milieu universitaire français.

Mots-clés: français sur objectif universitaire, milieu universitaire, mobilité, compétences

Resumo: O ensino de línguas estrangeiras para objetivos específicos recebeu ao longo dos anos diferentes denominações de acordo com as necessidades do público-alvo visando a sua inserção em contexto profissional e/ou universitário e com as metodologias que marcaram a evolução da didática das línguas (LEHMANN, 1993, MANGIANTE; PARPETTE, 2004; MOURLHON-DALLIES, 2008). Este artigo se insere nessa problemática enfatizando o ensino do francês para estudantes em intercâmbio para realizar estudos em universidades francesas que se deparam com uma série de situações de ordem institucional, intercultural de linguagem (MANGIANTE; PARPETTE, 2011) para melhor se adaptarem e integrarem o meio universitário francês. O módulo de Francês para Objetivo Universitário (FOU) na Plataforma Moodle foi concebido para os alunos em intercâmbio da Universidade de São Paulo (USP) tendo como objetivo tratar das situações orais e escritas do meio universitário francês.

Palavras-chave: francês para objetivo universitário, contexto universitário, intercâmbio, competências

Introdução

O desenvolvimento de uma política de internacionalização das universidades no Brasil tem como uma de suas referências oficiais as diretrizes nacionais do Plano Nacional de Educação (PNE) e tem mobilizado as universidades, por meio de suas Comissões de Relações Internacionais, a verificar a possibilidade de acordos e aperfeiçoar os já existentes no sentido de definir propostas de intercâmbio entre os estudantes brasileiros e estrangeiros. O PNE enfatiza claramente a necessidade de criação de programas e ações que reforcem a

internacionalização por meio de ações e projetos que promovam o intercâmbio científico e tecnológico entre instituições de ensino, pesquisa e extensão universitária (PNE -2011-2020).¹

Uma das consequências imediatas dessas ações se reflete no aumento do número de candidaturas de alunos universitários em nível de graduação e pós-graduação de diferentes áreas nos últimos anos que buscam, com os estudos em uma universidade estrangeira, completar sua formação no Brasil e, assim, diferenciar e valorizar o seu currículo em âmbito nacional e internacional.

Nesse contexto, duas questões iniciais se colocam e justificam a importância de se desenvolverem programas de formação linguística, acadêmica e intercultural para o contexto universitário, no nosso caso em língua francesa.

A primeira se refere à necessidade de ampliação do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. O conhecimento geral (níveis iniciais) de uma língua não é mais suficiente para capacitar os alunos a prestar exames de seleção para as universidades onde desejam estudar e, sobretudo, para desenvolver competências de recepção e produção de trabalhos específicos do meio universitário no qual vão se inserir que lhes permitam ter aproveitamento adequado nas matérias que façam parte do seu currículo no exterior. No caso da língua francesa, em estudos realizados sobre os conhecimentos em francês dos estudantes inscritos em universidades na França, constatou-se que grande parte apresenta um conhecimento da língua realizado no país de origem oriundo de cursos de francês nível iniciante e intermediário, oferecidos pelas escolas de língua geral cujo objetivo principal é o desenvolvimento de situações orais e escritas do cotidiano francês e não necessariamente aquelas que envolvam situações específicas do meio universitário.

A segunda questão diz respeito às especificidades acadêmicas de cada uma das áreas. O que é exigido de um aluno de Letras cursando matérias de Literatura e Linguística, em termos de produção de trabalhos orais e escritos, não é o mesmo de um aluno de Engenharia Alimentar, o que faz com que os programas de curso de línguas para a preparação desses alunos seja adequado ao que eles de fato vão enfrentar enquanto situações de comunicação oral e escrita em cada uma das áreas.

É fundamental tratar de um outro aspecto decorrente desses acordos relacionado às diferenças interculturais às quais os alunos são expostos que podem integrar os módulos de ensino de línguas para contexto universitário. É possível antecipar algumas situações do cotidiano cultural do país no qual a universidade se localiza e da vida universitária, com todos os serviços que são propostos e integram o dia a dia de um estudante.

Este artigo tem como objetivo discutir as etapas metodológicas que fazem parte da elaboração e construção de um programa de ensino de língua francesa para o desenvolvimento de competências orais e escritas em três eixos fundamentais, o linguístico, o acadêmico e o intercultural, de estudantes que se candidatam a programas de intercâmbio para realizar estudos em universidades francesas.

Como conceber um curso FOS/FOU? Quais os pressupostos teóricos que fundamentam a proposta?

¹ PNE – Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107. Acesso em: out. 2010

Quais os conteúdos de um programa FOU para estudantes brasileiros candidatos a intercâmbio em universidades francesas?

Essas são algumas das questões que pretendemos discutir neste artigo, além da apresentação da experiência realizada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), que se insere em um projeto de pesquisa realizado pela mesma faculdade, na área de Francês, sob minha responsabilidade, com a *Université Lumières Lyon2*, cuja professora responsável é Chantal Parpette.

Concepção de um curso FOS: pressupostos teóricos e etapas metodológicas

O ensino/aprendizagem do francês para contextos específicos recebeu, ao longo dos anos, diferentes denominações que se referiam a demandas diversas relacionadas a situações nas quais o aprendizado da língua francesa seria necessário para a atuação do indivíduo em contextos profissionais e/ou universitários (LEHMANN, 1993; MANGIANTE; PARPETTE, 2004; MOURLHON-DALLIES, 2008).

Francês científico e técnico, língua de especialidade, públicos especializados, francês funcional foram terminologias utilizadas em resposta à solicitação de elaboração de programas de cursos dirigidos a públicos que necessitavam aprender a língua francesa visando a uma comunicação oral e escrita em meio profissional ou ainda para o desenvolvimento de competências de leitura quando da necessidade de prestar exames de proficiência para ingresso em programas de pós-graduação. Neste último caso, a partir de 1970, na América Latina, surge e se desenvolve em grande escala o ensino de línguas instrumentais, no nosso caso, o Francês Instrumental, que ainda hoje reúne numerosos alunos que desejam ingressar em cursos de pós-graduação ou aperfeiçoar suas competências em língua francesa para a leitura de bibliografia específica e para realizar apresentações em congressos e colóquios em língua estrangeira (PIETRARÓIA, 1997; ALBUQUERQUE-COSTA, 1999; MOURLHON-DALLIES, 2008). O desenvolvimento de estratégias de leitura para a compreensão de textos em francês de áreas específicas permitia aos alunos o acesso a uma documentação original e respondia a uma necessidade pontual e desenvolvida em curto espaço de tempo (um ou dois semestres). Inúmeras pesquisas na área do ensino de línguas instrumentais foram realizadas desde seu surgimento e permitiram um aprofundamento do que é ler em língua estrangeira, quais as competências e estratégias são desenvolvidas para a formação do leitor na língua alvo. (GIASSON, 1990; JOUVE, 1993; PIETRARÓIA, 1997; CHARTIER, 1998), entre outros.

Mangiante e Parpette (2004), ao retomar essas nomenclaturas, fazem uma diferença mais precisa entre francês de especialidade (*Français de Spécialité*) e francês para objetivo específico (*Français sur Objectif Spécifique* – FOS), afirmando que a primeira se refere a um contexto profissional que pode reunir diferentes profissionais que nele atuam, como, por exemplo, na área do turismo (guias turísticos, agentes de viagem, entre outros). No caso de um programa FOS, a demanda é mais precisa e se refere a uma atividade profissional em particular, como, por exemplo, a preparação de enfermeiras brasileiras que precisam aprender francês para realizar um estágio em um hospital em Paris.

Nos dois casos, as competências orais e escritas na língua-alvo são desenvolvidas e um programa específico para cada contexto vai determinar os objetivos e os conteúdos do programa de curso a ser elaborado.

Dois outros aspectos levantados por Mangiante e Parpette (2004) ressaltam que um curso FOS se caracteriza por uma situação de urgência em termos de aprendizagem, na medida em que a formação deve se realizar em um curto espaço de tempo em vista da inserção do aluno em contexto profissional e/ou universitário e que não há previamente um material pedagógico disponível no mercado para atender às diferentes demandas. É necessário o trabalho de coleta de dados para que os documentos orais e escritos sejam selecionados.

Do ponto de vista metodológico a concepção de um curso FOS supõe, portanto, o desenvolvimento de procedimentos que devem ser desenvolvidos para caracterizar o tipo de curso, as necessidades que serão atendidas, os objetivos e os conteúdos que integrarão o programa que será elaborado.

Os autores citados definem cinco etapas para a elaboração de um curso FOS que vão desde a caracterização da demanda até a elaboração do material didático específico. São elas:

- identificação da demanda por meio da formulação clara da solicitação de formação feita pela instituição, com explicitação do público-alvo, do tempo previsto para sua realização, das condições de infraestrutura para o desenvolvimento do programa;
- a identificação das necessidades do público-alvo em termos das situações de comunicação oral e escrita do contexto no qual serão inseridos;
- a coleta de dados nos contextos profissionais e/ou universitários;
- a análise e o tratamento dos dados (seleção de situações de comunicação oral e escrita que vão integrar o programa de curso);
- a elaboração de sequências pedagógicas e preparação de material didático para o curso.

Essas etapas metodológicas exigem da parte do professor que elabora o programa de curso um trabalho de pesquisa, de contatos com os responsáveis institucionais do contexto no qual serão inseridos os alunos para a obtenção de informações que servirão para a definição dos conteúdos do curso.

Segundo Mangiante e Parpette (2011), os cursos de Francês para Objetivo Universitário (FOU) seguem as etapas metodológicas acima e se caracterizam, portanto, como cursos FOS elaborados para um público específico: os estudantes que preparam viagem de estudos para a França. A demanda concreta de formação em língua francesa se dá na medida em que os alunos candidatos a programas de intercâmbio necessitam desenvolver competências orais e escritas relacionadas a discursos específicos do meio universitário visando a sua adaptação e integração nas universidades francesas.

São as etapas de elaboração de um curso FOU e, mais especificamente, a experiência concreta na FFLCH-USP que desenvolveremos na próxima sessão.

Concepção de um curso FOU: etapas metodológicas e módulo experimental na FFLCH-USP

O aumento dos acordos entre universidades brasileiras e francesas para o desenvolvimento da internacionalização dos cursos de graduação e pós-graduação representou um incentivo concreto para o aumento da mobilidade de estudantes brasileiros que se

candidatam a programas de intercâmbio em universidades francesas (duplos diplomas, estudos integrados ou candidaturas individuais). Segundo dados do Campus France em 2009/2010, 2931 estudantes de todo o Brasil foram estudar na França, sendo que 237 estavam ligados à Universidade de São Paulo.²

Esses dados demonstram um contexto conjuntural, institucional e político favorável à mobilidade,³ colocando-se, portanto, a necessidade de se refletir sobre ações que favoreçam a formação em língua francesa no desenvolvimento de competências linguísticas, metodológicas relacionadas ao meio universitário francês e interculturais.

Como mencionado anteriormente, as etapas metodológicas para a concepção de cursos FOU são as mesmas desenvolvidas para cursos FOS.

São elas:

- **Identificação da demanda:** necessidade de preparar os estudantes candidatos a intercâmbio em universidades francesas do ponto de vista linguístico, cultural e acadêmico (discursos orais e escritos próprios ao meio universitário francês);
- **Identificação das necessidades:** formação para o desenvolvimento de *competências interculturais* relacionadas ao cotidiano de uma cidade francesa (meios de transporte, serviços culturais, entre outros); *competências institucionais* relacionadas ao meio universitário (funcionamento administrativo, serviços de uma universidade francesa e aspectos práticos sobre inscrição e modalidades de curso); *competências de linguagem – discursos específicos do meio universitário* (produção de trabalhos, como realizar uma apresentação oral, anotações em uma conferência ou aula magna, exames, relatórios, compreensão de aulas magnas (*cours magistraux* in Mangiante e Parpette, 2011) ;
- **Coleta de dados:** pesquisa de documentos autênticos que circulam nas universidades e entrevistas com alunos que já vivenciaram as situações acima, com os funcionários dos setores administrativos, registros de aulas, entre outros (MANGIANTE; PARPETTE, 2011)
- **Tratamento/análise dos dados** – a partir do material coletado, definir os objetivos e conteúdos que integrarão a formação FOU (MANGIANTE; PARPETTE, 2004).
- **Elaboração de sequências pedagógicas:** elaboração de sequências pedagógicas para atingir os objetivos, as competências e as situações de comunicação oral e escrita que serão desenvolvidas.

Considerando as etapas acima, como se estruturou o Curso a distância FOU na FFLCH-USP?

Inicialmente é necessário justificar a razão pela qual a modalidade a distância foi escolhida. A FFLCH é composta por cinco cursos, Filosofia, Letras, Geografia, História e Ciências Sociais, e os acordos internacionais de colaboração existentes não agrupam estudantes em número suficiente para a formação de grupos homogêneos por faculdade.

2 Campus France. Disponível em: < www.brasil.campusfrance.org>. Acesso em: jun.10 de 2010.

3 Programa *Sciences sans Frontières* lançado pela Presidente Dilma Rousseff do Brasil para o incentivo aos programas de intercâmbio, destacando em particular, os acordos com universidades francesas e *Grandes Écoles* (acordos CAPES – BRAFITEC e BRAFRAGRI).

Nesse sentido, a modalidade a distância na Plataforma *Moodle* permitiu :

- a) a possibilidade de o aprendizado em língua francesa ser oferecido não somente para alunos de uma mesma faculdade, mas sim para áreas afins, por meio de módulos comuns, transversais próprios ao contexto universitário francês;
- b) a utilização de ferramentas que permitiram a elaboração de sequências didáticas que favoreceram a interação e autonomia dos alunos na realização de tarefas que os colocavam diante de situações próprias ao meio universitário francês;
- c) a realização das atividades e interação entre alunos-alunos e alunos-professor totalmente em língua francesa.

Para a definição de conteúdos do curso foram utilizados dois procedimentos. O primeiro, baseado nos estudos de Mangiante e Parpette (2011), que discorrem sobre diferentes contextos e modalidades de curso de preparação aos estudos universitários franceses. O segundo, a partir de entrevistas realizadas com alunos que realizaram intercâmbio que apontaram para três blocos principais de necessidades concretas enfrentadas pelos alunos:

- preparação do dossiê de candidatura: o aluno interessado em realizar intercâmbio se coloca em situação de *préparation au voyage* (preparação de viagem), com uma certa antecedência, na medida em que sabe que precisa programar seus gastos e sua estada prolongada na França. Entendemos aqui desde o trabalho de navegação no *site* da universidade em que se quer estudar até os procedimentos de preenchimento de formulários e traduções de documentos para obtenção do visto.
- preparação às situações da vida cotidiana e universitária francesa;
- preparação às situações de comunicação oral e escrita próprias do meio universitário francês.

Dois outros aspectos obtidos nas entrevistas realizadas com alunos da FFLCH (um da Letras e outro da História) apontam para questões interessantes.

O aluno que vai para intercâmbio tem uma vivência universitária que o tornaria capaz de se adaptar ao meio acadêmico francês. No entanto, o relato dos entrevistados demonstra que as diferenças de cultura se manifestam no cotidiano de organização dos cursos e nas relações entre os atores diretamente envolvidos. Por exemplo, a relação de proximidade apontada pelos alunos no contexto brasileiro e o distanciamento no meio universitário francês.

Acrescenta-se ao dado acima que a preparação linguística realizada em cursos de francês dados em escolas de língua, que desenvolvem uma proposta mais generalista de ensino, não desenvolve competências discursivas próprias a situações de comunicação oral e escrita presentes nas universidades francesas (MANGIANTE; PARPETTE, 2011), o que exige do aluno uma outra adaptação, esforço e a mobilização de recursos cognitivos para comunicar-se em língua francesa.

Os conteúdos desenvolvidos foram definidos para uma carga horária de 30 horas e, segundo o tratamento e análise dos dados explicados acima, foram definidos como segue abaixo:

- 1) Familiarização com a plataforma Moodle e elaboração dos perfis dos alunos.

- 2) Compreensão oral de trechos de conferências (canal U)⁴ ou de aulas inaugurais em francês. Anotações de um documento oral.
- 3) Expressão escrita: preparação e redação de planos de apresentação de seminários.
- 4) Compreensão escrita de textos científicos/ acadêmicos.
- 5) Elaboração de projetos de iniciação à pesquisa: do tema à definição de objetivos e pesquisa bibliográfica.
- 6) Compreensão oral de depoimentos de estudantes franceses e estrangeiros que residem ou residiram na França.
- 7) Conhecer uma universidade francesa: *Université Lumière Lyon 2 – campus*, formações e serviços.
- 8) Compreensão escrita e preenchimento de documentos administrativos.
- 9) Trabalhos finais, exames e memoriais.

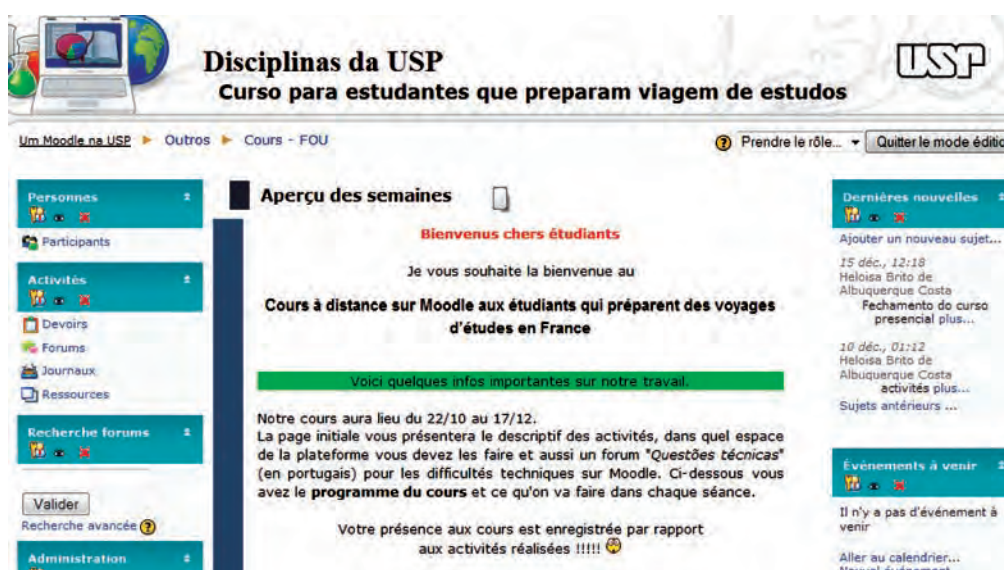


Figura 1 - Página inicial da Plataforma Moodle do Curso FOU - FFLCH

A título de exemplificação, apresentaremos o desenvolvimento de situações específicas do contexto universitário francês que trouxeram interessantes interações no curso a preparação de seminários, denominados em francês *exposés*.

A atividade foi realizada na terceira semana de aula e foi apresentada em duas etapas. A primeira, de ordem metodológica, para identificar os procedimentos que os alunos utilizavam para a realização de seminários (escolha do tema, aspectos a serem abordados, desenvolvimento do plano de apresentação); e a segunda, de organização das informações em um *power point* a ser enviado ao professor para avaliação e *feed-back* da produção final.

⁴ Ver *site* <<http://www.canal-u.tv/>> conferências em francês em diferentes áreas e níveis de dificuldade em francês. Acesso em: abr. 2010.

29 octobre - 4 novembre

3ème Cours

Objectifs:

- apprendre à faire un plan d'exposé
- réaliser les étapes pour faire le plan et son développement

Activités:

Les étapes pour faire un plan d'exposé dans le domaine de vos études (réponses au Forum: "Comment faire un plan d'exposé?")

- quel sujet choisir?
- quels points vous allez sélectionner pour traiter le sujet de votre exposé?
- quelles sources vous prenez pour développer les aspects soulevés ci-dessus?
- quelles sont les informations sélectionnées pour développer chaque point de l'exposé?

Réalisation de l'exposé (à envoyer dans le devoir: "Mon exposé: plan et développement):

- faites **un plan** - une séquence (une liste de points à traiter) qui montre le développement de votre sujet
- **identifiez pour chaque point des informations qui y correspondent**
- faites au power point **le plan de votre exposé et son développement**

Pour réfléchir et auto-évaluer votre travail: utilisez l'espace



 **Journal (diário)** 

Figura 2 – Atividade da semana 3

Além disso, os alunos participaram e interagiram em um fórum durante uma semana para troca dos procedimentos e produções realizados, como indicado na Figura 3.

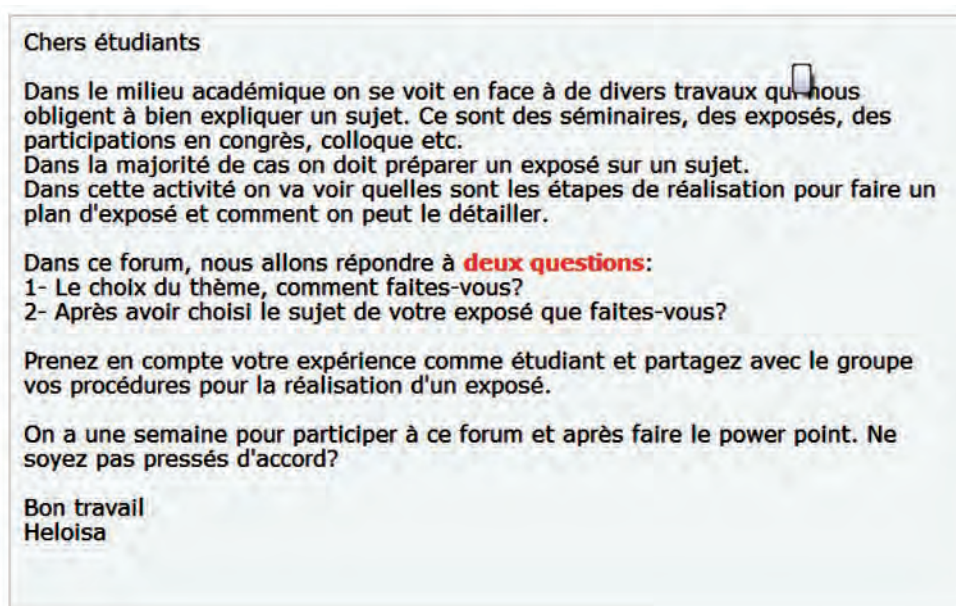


Figura 3 – Abertura do fórum

Os dados analisados e obtidos nessa sequência nos permitem afirmar que a participação dos alunos foi significativa e foi expressa por meio das 34 mensagens postadas relacionadas aos objetivos propostos: escolha do tema; procedimentos de seleção de informações para a elaboração do plano de *exposé*, *power point* final do trabalho e comentários sobre os *feed-backs* dados pelo professor sobre todas as etapas constitutivas da atividade.

Em relação ao papel do professor, sua atuação foi de

- mediador no fórum para assegurar os objetivos colocados inicialmente;
- colaborador para o desenvolvimento de procedimentos metodológicos do aluno na elaboração de seu plano de *exposé* e pp (power point) – conhecimento das características da produção que deveria ser realizada (*comment faire un exposé à la française*);
- facilitador da auto-avaliação do aluno em relação ao seu percurso de aprendizagem e à realização da atividade (revisão do que achavam que sabiam fazer para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento do *apprendre à faire un exposé en milieu académique*).

Em registros da avaliação do curso, essa sequência foi destacada como uma das mais significativas, pois mobilizou conhecimentos de ordem linguística (em língua francesa), cultural (adequação de termos e clareza do que se pretende informar em relação ao tema escolhido) e metodológica (procedimentos utilizados no meio universitário francês em relação ao gênero *exposé*).

Podemos afirmar, finalmente, que a resposta positiva ao trabalho atendeu a uma necessidade de preparação a uma das situações de comunicação oral que os alunos vão vivenciar em sua formação e que atestam a importância da coleta de dados em cursos para objetivos específicos.

Conclusões

As conclusões desta reflexão nos remetem a aspectos evocados no início deste artigo e podem ser agrupadas em três eixos: o primeiro é o institucional, relacionado às especificidades dos acordos, à necessidade de identificar as exigências acadêmico-administrativas apresentadas pelas universidades francesas, particularidades que podem ser tratadas antes da partida do aluno; o segundo é de ordem intercultural, um dos aspectos mais enfatizados nas entrevistas, no momento da chegada à universidade francesa e todas as medidas para a inscrição nos cursos e definição de aspectos práticos ligados ao cotidiano; e o terceiro é o eixo de formação linguística e metodológica que está relacionado ao conhecimento concreto das situações de comunicação oral e escrita específicas do meio universitário francês. Tais competências são divididas em competências transversais, como as desenvolvidas na atividade apresentada neste artigo e específicas por área de conhecimento, o que demanda um trabalho detalhado de coleta de dados, temática para ser abordada em um outro momento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE-COSTA, H. B. Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental. *Revista do Centro de Línguas da Universidade de São Paulo (USP)*, São Paulo, n. 2, p. 63-72, 1999.

CHARTIER, R. (Org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

GIASSON, J. *La compréhension en lecture*. Bruxelas: De Boeck, 1990.

JOUBE, V. *La lecture*. Paris: Hachette, 1993.

LEHMANN, D. *Objectifs spécifiques en langue étrangère*. Paris: Hachette, 1993.

MANGIANTE, J.M.; PARPETTE, C. *Le Français sur objectif spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*. Paris: Hachette, 2004.

_____. *Le Français sur objectif universitaire*. Grenoble: PUG, 2011.

MOURLHON-DALLIES, F. *Enseigner une langue à des fins professionnelles*. Paris: Didier, 2008.

PIETRARÓIA, C. C. *Percursos de leitura*. São Paulo: Annablume, 1997.

Sites consultados

Campus France. Disponível em: <www.brasil.campusfrance.org> Acesso em: jun. 2010.

PNE – Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107>. Acesso em: out. 2010.